

editorial

“Não há sombra capaz de reter o lume de uma vela!”

Ten Brig Ar Octávio Júlio Moreira Lima
Ex-ministro da Aeronáutica

Há vinte anos, no dia em que se comemorava o 79º aniversário do primeiro vôo do mais-pesado-que-o-ar, criava-se a Revista da Universidade da Força Aérea.

No dizer do seu primeiro editoralista, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Octávio Júlio Moreira Lima, a “nova revista da Força Aérea” nascia “com a exata dimensão do seu desafio: ser atual, duradoura, criativa, atraente e motivadora”, dando “seqüência à tão louvável iniciativa de estabelecer, em periódico, um “livre fórum” de debates, estimulando o florescer de incipientes concepções”, reafirmando a condição da UNIFA de “plataforma criteriosa de todo pensamento que se correlacione com o Poder Aeroespacial”.

Agora, neste ano em que comemora o centenário do histórico vôo do 14-BIS, a UNIFA, com a plena consciência da sua obrigação de afirmar-se como berço do pensamento criativo da Força Aérea Brasileira, dá prosseguimento ao seu Programa de Pós-graduação, honrando as tradições de inovação e pioneirismo, herdadas de Alberto Santos=Dumont pela Força Aérea.

Sem perder de vista o propósito de incentivar a pesquisa nas áreas do conhecimento ligadas aos interesses do Comando da Aeronáutica (como percebia o Professor Iale Renan), a passos firmes, criteriosos, gradativos, perseguindo intencionalmente os critérios fixados pela CAPES (entre os quais destaca-se a divulgação do resultado do trabalho intelectual, produzido, em bases científicas, no seu “campus”), caminha no sentido de criar todas as condições necessárias à consolidação daquele programa.

No seu vigésimo aniversário, portanto, fiel à concepção do ex-ministro da Aeronáutica, a Revista da UNIFA ingressa em fase de transição, que deverá ser conduzida em sintonia com o evoluir da pós-graduação “stricto sensu”, de modo a converter-se em publicação de caráter científico que apresente, por intermédio da pesquisa, as justificativas, as “incipientes concepções” e que sirva de ferramenta cada vez mais “atual, duradoura, criativa, atraente e motivadora” àqueles que terão o dever de conduzir a Força Aérea no cumprimento da sua missão constitucional.

A Vela permanece acesa, sobrepujando todas as sombras.

